



RELATO DE EXPERIÊNCIA

BOLSISTA DO ENSINO DE GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SCHOLARSHIP STUDENT OF MANAGEMENT EDUCATION IN NURSING: REPORT EXPERIENCE

BECARIO DE ENSEÑANZA DE GESTIÓN EN ENFERMERÍA: INFORME DE UNA EXPERIENCIA

Jéssica Sarah Vargas¹
Leni Dias Weigelt²

RESUMO: O texto objetiva refletir a experiência de ser bolsista de ensino da disciplina de gerenciamento de enfermagem em serviços de saúde II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Esta disciplina ocorre no sétimo semestre, sendo realizada em uma Unidade Básica de Saúde. A prática acontece em grupos de seis a oito alunos e concomitante a esta prática são desenvolvidas temáticas em sala de aula. Esta modalidade auxilia os docentes e acadêmicos, permitindo observar e interagir sobre a forma de organização e gerenciamento da Unidade Básica de Saúde, para assim poder colaborar com as melhorias necessárias. Conclui-se que a experiência contribui para formação profissional do bolsista e acadêmico, despertando-o para um olhar mais abrangente sobre o gerenciamento e as tomadas de decisão no desenvolvimento da política de saúde.

Descritores: Enfermagem; Política de saúde; Ensino.

ABSTRACT: *The text aims to reflect the experience of being a scholarship student in the discipline of nursing management in health services II, in the Undergraduate Program in Nursing at the University of Santa Cruz do Sul - UNISC. This discipline occurs in the seventh semester of the course, being held in a Basic Public Health Unit. Practice happens in groups of six to eight students and during the same period of time there are related themes which are developed in the classroom. This method helps professors and students, allowing them to observe and interact on the way of organizing and managing the Basic Health Unit, in order to be able to collaborate with the necessary improvements. We conclude that it contributes with the professional formation of the student scholarship and academic, guiding him/her to a more comprehensive look at management and decision making in developing health policy.*

Descriptors: Nursing; Health policy; Education.

RESUMEN: *El texto tiene como objetivo reflejar la experiencia de ser becario de enseñanza en la asignatura de gestión de enfermería en servicios de salud II, del Curso de Graduación en Enfermería de la Universidad de Santa Cruz do Sul - UNISC. Esa materia se dicta en el séptimo semestre, cuyo desarrollo tiene lugar en una Unidad Básica de Salud. La práctica se hace con grupos de seis a ocho estudiantes y de modo concomitante se trabajan los temas en aula. Esa modalidad auxilia a los docentes y académicos, les permite observar y aprender sobre la forma de organización y gerencia de la Unidad Básica de Salud, para así poder colaborar con las mejoras necesarias. Se concluye que la experiencia contribuye a la formación profesional del becario y académico, pues le permite tener una mirada más detallada sobre la gerencia y las tomas de decisión en el desarrollo de la política de salud.*

Descritores: Enfermería; Política de salud; Enseñanza.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. E-mail: jessicavargas@mx2.unisc.br

² Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. lenid@unisc.br



UMA APROXIMAÇÃO AO CAMPO DO ENSINO DE GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

O acompanhamento à disciplina de gerenciamento em enfermagem em serviços de saúde II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC que se desenvolve em uma Unidade com Estratégia de Saúde da Família proporciona ao bolsista de ensino uma vivência com os colegas acadêmicos, docentes e comunidade, no desenvolvimento das atividades de ensino e de extensão através do contato e das ações de acolhimento aos usuários, atendimento de suas necessidades e encaminhamento aos serviços de referência. Busca dar resolutividade aos problemas de saúde tanto na Unidade Básica de Saúde quanto em outros locais da rede.

Esta disciplina busca relacionar a teoria com a prática, abordando os elementos conceituais e os fatores que orientam e interferem na gestão e no gerenciamento dos serviços de saúde; facilitar ao aluno o conhecimento, acompanhamento e reflexão crítica sobre os modelos de gestão utilizados no cotidiano destes serviços e de enfermagem, aproximando o acadêmico da situação real de atuação do profissional enfermeiro.

Para tanto, a atividade de bolsista de ensino prioriza o auxílio aos docentes e acadêmicos nas aulas práticas através de leituras e reflexões sobre temáticas pertinentes à disciplina; organizar e encaminhar materiais e formulários aos serviços de saúde e na instituição de ensino; participar de reuniões com profissionais de saúde, docentes e acadêmicos; seminários integradores da disciplina e demais eventos. Portanto, a importância desta experiência justifica a socialização deste relato.

Esta oportunidade de trabalho integrado proporciona a exposição de idéias, visão ampliada através das discussões e reflexão crítica sobre os modelos de gestão utilizados no cotidiano dos serviços de saúde e de enfermagem. Aproxima os acadêmicos da real situação da comunidade e equipes multiprofissionais, desenvolvendo a capacidade de pensar criticamente, analisar os problemas de forma coletiva e a habilidade de comunicação. Neste contexto, apresenta-se como objetivo deste trabalho relatar a experiência acadêmica de bolsista de ensino da disciplina de gerenciamento de enfermagem em serviços de saúde.

CONTEXTUALIZANDO A REALIDADE: UM OLHAR PARA A PRÁTICA DE GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

No curso de Enfermagem da UNISC, estudos sobre o gerenciamento ocorrem no sétimo semestre, com uma carga horária de noventa horas teóricas e cento e vinte horas práticas. A prática é desenvolvida em grupos de seis a oito alunos em uma unidade de internação hospitalar e uma Unidade Básica de Saúde, local abordado neste estudo. Concomitante a esta prática são desenvolvidas temáticas em sala de aula. Portanto, o aluno pesquisa e desenvolve leituras sobre gerenciamento, interage com colegas e professor em sala de aula problematizando com as questões da prática.



Através de um processo de seleção, com prova escrita e entrevista, um bolsista é selecionado a cada início de semestre, para desenvolver atividades que contribuem tanto para as aulas teóricas, quanto para as práticas.

No desenvolver das atividades de bolsista de gerenciamento de enfermagem em serviços de saúde, tem-se a oportunidade de utilização de diversos métodos de trabalho didático-pedagógico, como a problematização, estudos dirigidos e relatos de experiências. Inicialmente toma-se conhecimento do plano de trabalho da disciplina seguindo as orientações do docente responsável. São realizadas leituras e estudos de casos detectados na prática, dando abertura para o estudo do problema.¹

No campo de prática observa-se a forma de organização da Unidade Básica de Saúde, da atuação da enfermeira e demais membros da equipe, incluindo as ações dos Agentes Comunitários de Saúde, do relacionamento interpessoal, do atendimento e vínculos da equipe com a comunidade. O intuito é observar a forma como o serviço é organizado e gerenciado, refletir sobre as condições encontradas com o grupo de acadêmicos da disciplina e contribuir com as melhorias necessárias.

Desta forma, o espaço da sala de aula é ampliado nas atividades desenvolvidas pelo bolsista de ensino, podendo realizar a conexão entre a educação e a prática, com olhar e atitude investigativos, possibilitando a vivência de experiências enriquecedoras da aprendizagem.²

O processo gerencial de trabalho do enfermeiro é a organização do trabalho e do pessoal de enfermagem. Para a realização desse processo, utiliza-se o planejamento, o dimensionamento, o recrutamento e seleção da equipe, a educação continuada, entendida como educação em serviço e a permanente como um processo amplo e contínuo para o desenvolvimento das pessoas, a supervisão, a avaliação de desempenho e outros. Como também a força de trabalho, os materiais, equipamentos e instalações, além dos saberes administrativos.³

A assistência direta e o cuidado, exercido por todos os membros da equipe de saúde, são extremamente necessários e importantes, promovendo assim, a saúde de forma integral.⁴ A integralidade é um termo bastante utilizado, porém carece de discussões mais amplas envolvendo os serviços e a academia.

É impreterível que o enfermeiro promova discussões e negociações voltadas ao cuidado, levando em consideração o conteúdo sensível que o permeia. Para tanto, além desta sensibilidade no desenvolvimento do cuidado necessita de conhecimentos sobre a política de saúde brasileira e a gestão dos serviços, desenvolvendo atitudes e ações racionais e humanas.⁵

O entendimento da necessidade de transformações e a abordagem adequada com a equipe sobre as mesmas surgem de leituras, discussões e reflexões no grupo desta prática, amparadas em estudos desenvolvidos por diferentes autores da área. Como as idéias são voltadas para o gerenciamento, todas as experiências são discutidas posteriormente em grupo no final de cada turno, ocorrendo uma troca de saberes através das vivências. Pontos positivos ganham ênfase, fragilidades e dificuldades são identificadas e sugeridas às modificações. A partir dessa constatação, ressalta-se a necessidade de leituras, de forma a proporcionar análise reflexiva, sendo o ponto de partida de todo processo intelectual.⁶



Por ser uma disciplina com supervisão direta, a presença do docente facilita essa análise e proporciona maior segurança aos acadêmicos no desenvolvimento das ações, tanto na parte administrativa quanto no atendimento aos usuários. O bolsista também é beneficiado com essa presença constante.

Neste período de aprendizagem a presença do docente é extremamente importante para formar um o profissional enfermeiro, é preciso desenvolver diálogos, experimentar novas oportunidades, estabelecer relações horizontais sem autoritarismo, mas com autoridade, e se disponibilizar a fazer isso. Se junta a isso o fato de que contribui para reconstrução da sua política educacional, sua pedagogia, sua didática, a ampliar seus conhecimentos e a rever sua ética profissional. Deste modo será um eterno aprendiz da sua missão.²

BOLSA DO ENSINO COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Na disciplina apresentada, o acadêmico é motivado a exercitar a crítica e reflexão em relação à gestão e o gerenciamento nos serviços de saúde, tendo um olhar atento aos indicadores de saúde, aos recursos físicos, materiais e financeiros, bem como ao pessoal, com ênfase no trabalho em equipe e as relações interpessoais. Também é orientado para identificação das condutas e o desenvolvimento das tomadas de decisão, levando em consideração as prioridades.

A tomada de decisão exige trabalho em equipe e maior participação das pessoas. Considerando que não existe uma forma perfeita para a decisão, procuramos sempre seu aprimoramento com a valorização dos bens intangíveis inerentes à sociedade pós-industrial.⁸

As políticas de educação direcionam as instituições de ensino com base nas seguintes competências e habilidades dos profissionais de saúde: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente.⁴

Dificuldades e obstáculos são encontrados nesta caminhada acadêmica, exemplo disso, é a inserção em um ambiente novo e diferente do nosso, com pessoas até então desconhecidas, causando insegurança na comunicação e na exposição das idéias. No entanto, a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento tanto do bolsista como dos acadêmicos é visível, pois essa vivência proporciona um olhar mais ampliado e consistente para a enfermagem, permitindo discutir, organizar, planejar e traçar metas na área da saúde com base no que foi vivenciado.

A participação dos Agentes Comunitários de Saúde e usuários nas ações desenvolvidas pelos acadêmicos e bolsista desta disciplina proporciona um espaço de diálogo que facilita a identificação das necessidades da população e estimula a mobilização social. Portanto, através de ações de ensino e extensão é possível estabelecer um espaço para ensino-aprendizagem, integrando acadêmicos, professores, profissionais de saúde e comunidade na conquista da cidadania.

Quando o bolsista entra em contato com a realidade que o cerca, está complementando o seu aprendizado, mas para que isso ocorra, as atividades



realizadas com a comunidade devem ser encaradas como ensino-aprendizagem e não somente com o intuito de prestar serviços.⁹

O impacto dessa participação fortalece sua identidade profissional, refletindo na sua conquista de autonomia, de sua qualificação no processo de trabalho, e no seu futuro profissional. Estabelecendo paralelos com o referencial teórico, o contato com a realidade, vínculo e intimidade com o tema abordado e com os docentes.⁵

Sem dúvida as atividades de extensão desenvolvidas no decorrer da prática em Unidade Básica de Saúde podem ser consideradas como uma forma privilegiada no processo de formação dos estudantes universitários. Destacando-se a noção do conhecimento, e a possibilidade do desenvolvimento de uma visão crítica da realidade, assim formando o estudante, o sujeito do conhecimento e o cidadão.⁹

A visão crítica amplia horizontes, aumenta a atividade intelectual, além de levar à autonomia profissional, facilitando o julgamento. Ressalta-se que para desenvolver a visão crítica e criativa, é necessário implementar ações na prática pedagógica que contenham elementos motivadores e estimuladores.²

Sem dúvida os docentes são desafiados a re-ensinar, despertando em seus alunos o encantamento pelo mundo da enfermagem, de forma autêntica, responsável, crítica e humanizadora. Pode-se dizer que o docente também aprende com o bolsista e os acadêmicos, pois são as relações de trocas que fazem a busca recíproca do saber. Docente e discente são seres de relações com a capacidade de provocar mudanças e transformar a realidade.²

Os profissionais de saúde necessitam desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, estes sempre desenvolvidos por toda equipe, além disso, devem ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Convém ainda lembrar que os seus serviços sejam desenvolvidos com qualidade, respeitando os princípios da ética/bioética, levando em consideração que a atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde.⁴

A influência da Universidade na sociedade tem uma presença ativa e crítica, interferindo nos espaços da cultura, da política, da economia e da tecnologia. Oportunizando aos estudantes e professores discutirem o conhecimento adquirido para aplicar na sociedade, na perspectiva de superar seus problemas.⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvida de que a saúde está sempre demandando interação e troca de saberes, numa dinâmica criativa e construtiva, sendo assim, o acolhimento à população e o aprendizado são elementos facilitadores para o cuidado integral e sintonizado com as necessidades individuais e das famílias, nos fazendo perceber que devemos ser resolutivos em nossas tarefas, e como nossa função de enfermeiro é significativa dentro da equipe.

A participação do acadêmico no planejamento e organização dos serviços de saúde e de enfermagem é de extrema importância, considerando os recursos e pessoal necessários para o atendimento aos usuários dos serviços juntamente com o enfermeiro responsável do setor e o professor responsável desta prática.



É indispensável acrescentar que atividade de bolsista contribui na formação profissional do acadêmico, em especial nesta disciplina, na qual se pode contar com um trabalho integrado com os diversos segmentos, tanto do ensino como dos serviços de saúde. Esta experiência promove uma visão ampliada da política de saúde, bem como do contexto que o profissional enfermeiro encontra no serviço de saúde.

Estas oportunidades trazem satisfação ao acadêmico por poder contar com espaços diferenciados de ensino-aprendizagem e recursos financeiros que possibilitam manter em dia os compromissos com a instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

1. Gil AC. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas; 2009.
2. Rodrigues J, Zagonel IPS, Mantovani MF. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. Esc Anna Nery R Enferm.2007;11(2):313-7.
3. Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
4. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto contexto - enferm. vol.15 no.3 Florianópolis July./Sept. 2006.
5. Rossi FRR, Lima MADS. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(4):460-8.
6. Krahl M, Sobiesiak EF, Poletto DS, Casarin RG, Knopf LA, Carvalho J et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. Rev Bras Enferm, Brasília 2009 jan-fev; 62(1): 146-50.
7. Pozzobon ME, Busato MA. Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó: Argos; 2009.
8. Angeloni MT. Elementos intervenientes na tomada de decisão. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 17-22, jan./abr. 2003.
9. Goulart AT. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. Horizonte, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 60-73, 1º sem. 2004.

Data de recebimento: 21/01/2011

Data de aceite: 06/04/2011

Contato com autora responsável: Jéssica Sarah Vargas. Rua 7 de setembro, 1040 - Candelária - RS. CEP: 96930-000.

E-mail: jessicavargas@mx2.unisc.br